

Textos e Reflexões de Centros de Voluntariado



Textos e Reflexões de Centros de Voluntariado
Rede Paulista de Centros de Voluntariado

Um Centro de Voluntários dialoga, multiplica e colabora com os programas já existentes bem como estimula e apóia o surgimento de novas iniciativas para que, em cada cidade, haja cada vez mais e melhores ações voluntárias. A atuação dos Centros de Voluntários se dá sempre em relação a um determinado espaço ou área geográfica. Sua atuação mais relevante é a de formar parcerias, ser um espaço de troca de experiência e aprendizado. A maior parte dos centros define como sua área de atuação a cidade em que está localizado. Hoje o estado de São Paulo conta com uma rede de 29 centros de voluntariado em diferentes municípios. Cada um realiza atividades e projetos adaptados a realidade local, mas a consciência de que juntos podem mais fez com que se formasse a Rede Paulista de centros de Voluntariado. Esta publicação tem o objetivo de incentivar a formação de centros de voluntariado e ainda trazer uma coletânea de textos escritos por alguns dos centros que compõe a RPCV.



O QUE É UM CENTRO DE VOLUNTARIADO

É um programa ou organização sem fins lucrativos dedicado a incentivar e apoiar as necessidades de voluntários e organizações sociais que utilizem trabalho voluntário. É um instrumento de promoção e de fortalecimento do voluntariado para a melhoria da qualidade de vida em sua cidade ou região.

Os Centros geralmente executam as seguintes funções: promovem o voluntariado, informando a comunidade sobre as contribuições dos voluntários, atraindo novos e mantendo os voluntários já existentes. Oferecem consultoria gerencial sobre programas de voluntariado em organizações sociais e empresas, fornecendo informações atualizadas sobre gerenciamento de voluntários. Orientam as organizações em como recrutar, entrevistar e selecionar voluntários, capacitarem voluntários e coordenadores de voluntários. Divulgam as causas ligadas ao trabalho voluntário.



O QUE FAZ UM CENTRO DE VOLUNTARIADO

- ✓ Cria elos entre os que desejam doar seu tempo, trabalho e talento e as pessoas e instituições que necessitam de apoio e ajuda;
- ✓ Identifica oportunidades criativas de participação solidária; ajuda programas e instituições a aperfeiçoar a mobilização e gerenciamento de voluntários;
- ✓ Estimula a realização de ações voluntárias que respondam a demandas sociais não atendidas;
- ✓ Oferece oportunidades de intercâmbio de experiências para voluntários e instituições;
- ✓ Identifica, valoriza e divulga experiências exemplares de trabalho voluntário;
- ✓ Contribui para a consolidação de uma cultura do voluntariado como expressão de uma ética da solidariedade e responsabilidade.

PORQUE TER UM CENTRO DE VOLUNTARIADO NA SUA COMUNIDADE

- ✓ Porque as pessoas interessadas em doar seu tempo, trabalho e talento querem encontrar um lugar para oferecê-lo.
- ✓ Porque o Centro saberá reconhecer as habilidades, interesses, tempo e energia que os voluntários têm para oferecer, assegurando o treinamento apropriado e mostrando agradecimento pelo esforço.
- ✓ Porque propicia oportunidades para que as pessoas façam contato, aprendam novas habilidades, ganhem novas experiências de trabalho, aumentem sua auto-estima, melhorando sua saúde e sua vida.
- ✓ Porque é um sistema de apoio organizado de liderança e de desenvolvimento de voluntários, compartilhando o conhecimento de todas as pessoas interessadas.

COMO FAZER PARA IMPLANTAR UM CENTRO DE VOLUNTARIADO E POR ONDE COMEÇAR

Formação do Grupo de Estudos:

O primeiro passo é reunir um grupo inicial que se disponha a estudar a viabilidade da implantação de um Centro de Voluntariado na cidade. A experiência mostra que o que mantém a motivação do grupo inicial e legitima o Centro aos olhos de outras organizações e da comunidade é sua capacidade concreta de fazer coisas, seu comprometimento em longo prazo e a importância da diversidade do grupo. O objetivo é assegurar e confirmar que um Centro de Voluntariado vai preencher um espaço na sua comunidade e não concorrer com serviços similares.

Divulgação da Idéia:

É fundamental conseguir a divulgação do Centro de Voluntariado e de seus objetivos nos jornais da sua cidade, nas estações de rádio, consiga uma entrevista na televisão, peça para as igrejas divulgarem a idéia do voluntariado. Escolas, clubes, grupos sociais (Rotary, Lions, sindicatos, associações), empresas e lideranças comunitárias com certeza vão se interessar.



Identificação das Necessidades:

É muito importante reconhecer a demanda com relação às necessidades de voluntários. A realidade tem confirmado que o sentimento de solidariedade e o desejo de participação são tão intensos na sociedade brasileira que um número expressivo de pessoas responde de forma imediata e positiva a qualquer convocação para ações voluntárias. O problema é que, ao convocar voluntários sem ter previamente identificado às oportunidades concretas de sua inserção, o Centro corre o risco de não ter como encaminhá-los. Antes de mobilizar voluntários, o Centro precisa conhecer e cadastrar instituições ou programas que possam recebê-los ou ter propostas de sua inserção junto à comunidade. A combinação entre a demanda e oferta começa, portanto, pela identificação e organização das necessidades e oportunidades de trabalho voluntário em função das quais serão convocados os voluntários.

Identificação das Disponibilidades: Recursos Humanos, Recursos Materiais e Recursos Financeiros.

É sempre bom lembrar que recursos significam muito mais do que dinheiro. Muitas vezes os recursos mais decisivos para as atividades são as pessoas com as suas competências, conhecimentos e capacidade de criação. Claro que infra-estrutura e equipamentos são também importantes, mas precisam ser obtidos e utilizados por pessoas. Normalmente, a maior parte dos recursos é proveniente tanto de parcerias estabelecidas com órgãos governamentais quanto com empresas e organizações da própria sociedade. O estabelecimento de parcerias é fundamental para garantir as condições básicas de funcionamento. Parcerias são construídas com base em objetivos ou interesses comuns: é preciso ser cúmplice de um mesmo sonho. Para articulá-los é necessário identificar pessoas e organizações com interesses que podem combinar com os do Centro de Voluntariado, de maneira que todos ganhem com a colaboração. Cada parceiro deve ter algo a oferecer e algo a receber.

Reestruturação (avaliação) do Grupo de Estudos:

Estabelecidos os resultados a serem alcançados e a forma de como podem ser verificados, o grupo passa a dispor de maneiras para avaliar o desenvolvimento das ações. São momentos para analisar em maior profundidade as dificuldades encontradas e valorizar os resultados obtidos, sem perder de vista o horizonte geral da iniciativa. Relacionamentos, parcerias e comunicação transparentes e um bom fluxo de informação podem contribuir para uma revisão e um planejamento mais produtivo. A avaliação faz a equipe amadurecer e valorizar a contribuição de cada um. Identificando as razões dos erros e dos resultados positivos, o grupo vai aprendendo e adequando idéias e planos com as possibilidades reais de tempo, atividades e recursos.

Avaliação dos dados conseguidos:

Os caminhos e jeitos de fazer um Centro de Voluntariado são múltiplos. Criar e fazer funcionar um centro se traduz em invenção e experimentação. Para conseguir esse caminho, audácia, confiança, bom senso, criatividade e conhecimento da realidade são os melhores parceiros. Analisar os dados conseguidos e avaliar a viabilidade de prosseguir nos passos para implementação de um novo Centro de Voluntários são fundamentais!



CENTRO DE VOLUNTARIADO DO GUARUJÁ

voluntariosdoguarujá@yahoo.com.br

www.geocities.com/centro_voluntariado/index.html/



O PAPEL DE UM CENTRO DE VOLUNTARIADO

Os problemas sociais, por carência de educação, saúde, saneamento, alimentação e outros, tornaram-se demasiadamente graves e o Estado já não consegue atendê-los a contento. O trabalho voluntário surge com a possibilidade de repensar ações e influenciar o debate sobre políticas públicas e sociais. Junto ao Estado e prefeituras, tornar-se porta voz da população, pois percebe os problemas e anseios da sociedade e, além disso, contribuir para fortalecimento de vínculos e apoio aos que mais necessitam.

Movida pelas necessidades, decorrentes dessa carência, a sociedade procura construir sua autonomia e identidade, buscando uma nova maneira de encarar a vida. Nesse cenário nascem novos atores sociais, os voluntários – sejam de ONGs, igrejas, ou outras instituições ou segmentos - que não lutam só por políticas públicas, mas principalmente pelo reconhecimento e efetivação de direitos e de uma cultura política de respeito às liberdades, à igualdade social, à justiça econômica e a transparência das ações do poder público. Pensando nisso procuramos divulgar a cultura do voluntariado e estimular o trabalho nos diversos segmentos da sociedade, cuidando do desenvolvimento contínuo do voluntário e da preparação para esse trabalho.

Um Centro de Voluntariado é uma organização da sociedade civil concebida para desempenhar o papel de agente de sensibilização e mobilização da sociedade para a importância do trabalho voluntário, como expressão de cidadania e fator de desenvolvimento da comunidade. É seu papel estimular e despertar o interesse das pessoas pelo trabalho voluntário organizado e o das entidades em recebê-lo, incentivando a participação dos cidadãos em atividades voltadas para a melhoria de vida da comunidade. Promove o intercâmbio entre voluntários, organizações sociais e empresas e prepara as organizações públicas, privadas e do terceiro setor para prestarem e receberem o trabalho voluntário, além de outros aspectos como: fomentar a troca de experiência e de informações acerca do tema voluntariado.

Implementar programas de voluntários nas instituições, organização e sociedade, Incentivar a implantação de novos centros e servir de modelo, assessorar e dar consultoria para Organizações Sociais, buscando melhoria em sua gestão organizacional, administrar de equipes de voluntários e implementação do voluntariado empresarial, formar parcerias com entidades governamentais e não governamentais, promover a criação e consolidação de redes do terceiro setor na internet oferecer-se como um espaço possível de conexão entre elas.

O Centro de Voluntariado cria um trabalho em rede em parceria com as diversas áreas que atuam diretamente com a população: a assistência social, cultura e artes, cidadania, educação, meio ambiente, saúde.

Nossa vida pode ser administrada de várias maneiras. A cada momento, cada um de nós, envolvido em nossas tarefas profissionais, toma decisões. Essas devem estar fundamentadas em critérios éticos e de responsabilidade social, pensando na situação de quem será afetado por essa decisão e como a pessoa que toma a decisão gostaria de ser tratada em situação semelhante. Dessa forma temos o compromisso de contribuir para uma sociedade mais justa, participando diretamente das ações comunitárias a fim de minorar possíveis danos ambientais e sociais. É um comprometimento permanente dos envolvidos em adotar um comportamento ético para contribuir com o desenvolvimento econômico, melhorando, simultaneamente, a qualidade de



Rede Paulista de Centros de Voluntariado

vida da comunidade local e da sociedade como um todo. Enaltecer todos aqueles que dedicam parte de seu tempo, talento e trabalho para colaborar com a melhoria da qualidade do lugar em que vivem. Propiciar a busca de fortalecimento e de alternativas de vida que permitam construir um processo coletivo, garantindo a toda comunidade seus direitos de cidadania com dignidade e respeito. Envolver a sociedade nos problemas que acontecem ao redor, incentivando a criação de políticas públicas para enfrentamento e solução desses problemas.

Como resultado do trabalho, teremos benefícios para o voluntário como desenvolvimento pessoal e profissional e descoberta de novas potencialidades. Para a entidade, ampliação e melhoria dos serviços, introdução de novas habilidades, talentos e conhecimentos, liberação dos funcionários para tarefas mais ligadas à suas especialidades. Para a sociedade, ganho na resolução de seus problemas e melhoria da qualidade de vida.

Todos podem ser voluntários, mas só aqueles que têm coragem se habilitam e permanecem no trabalho. É árduo, mas gratificante. Venha você também fazer parte desse grupo e perceberá como se cresce e se aprende com a troca de experiências.



Centro de Voluntariado de São Paulo
www.voluntariado.org.br
orgsociais@voluntariado.org.br
telefone: (11) 3266-5477



VOLUNTARIADO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

O Voluntariado é uma oportunidade de exercício de cidadania e solidariedade. Todos ganham quando alguém se dispõe a apoiar uma causa. Ganha quem recebe, seja um projeto ou uma organização social, pois tem seus recursos ampliados e otimizados, ganha toda a sociedade que reconhece no cidadão o seu grande potencial transformador. E principalmente ganha o voluntário, que doa seu tempo, trabalho e talento que percebe que para viver em uma sociedade mais justa é preciso participar. E o voluntariado é a oportunidade para que a pessoa atue na sociedade promovendo a transformação social.

O voluntário nos dias de hoje não se satisfaz apenas atuando em campanhas assistencialistas, ações essas importantes, mas que limita a sua participação na busca de soluções para os problemas sociais. As pessoas buscam participar de projetos ou apoiar projetos ou organizações sociais que são bem planejadas que se preocupam com a causa e provoquem a mudança de paradigmas.

Em uma organização social não há um trabalho voluntário com resultados positivos que não seja decorrente do comprometimento por parte do voluntário e de uma boa gestão do programa de voluntários. É uma via de mão-dupla. O comprometimento passa pelo entendimento que toda ação vem acompanhada de conhecimento, transparência e amor pelo se faz.

“Fazer o que se gosta” é fundamental para a realização do trabalho voluntário, desde que seja coerente com a motivação. Cada pessoa tem sentimentos e valores próprios, construídos ao longo da vida que podem representar uma motivação. Por outro lado, cabe a organização social valorizar, estimular e reconhecer o voluntário para que ele se sinta, também, motivado a continuar atuando.

Levar cada cidadão que deseja participar, a questionamentos, tem sido o objetivo dos Centros de Voluntariado. O que cada um gostaria de fazer? Quais os seus valores pessoais? Que habilidades ou talentos deseja oferecer? Qual a sua disponibilidade de tempo? Com que público gosta de atuar? Em que área quer atuar - na saúde, assistência social, educação, cultura, esporte, lazer, cidadania, defesa de direitos ou meio ambiente? Deve refletir como irá atuar, individualmente, participando de projetos sociais ou em grupos de trabalho, em organizações sociais ou em comunidades? Realizar atividades à distância pela internet ou pelo telefone? Não importa o quê ou o quanto cada um pode doar de tempo, trabalho e talento, mas o comprometimento com o que se faz é que irá determinar a diferença do que realizamos em prol da atividade voluntária.

Vídeo Youtube: Voluntariado CAV www.fotongroup.com.br Animação Anime Arte 3d **Voluntário**



Rede Paulista de Centros de Voluntariado

CENTRO DE VOLUNTARIADO DE MOCOCA

www.voluntariadomococa.com.br

faleconosco@voluntariadomococa.org.br

telefone: (19) 3656-2669



VOLUNTARIADO NAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS

Organização social é a qualificação atribuída a uma entidade privada que exerça atividade de interesse público sem fins lucrativos. Podem ser qualificadas como OS aquelas entidades cujas atividades sejam voltadas à educação, à pesquisa científica, ao desenvolvimento tecnológico, à proteção e preservação do meio ambiente, à cultura, à saúde e aos cuidados com a criança e o idoso. Voluntariado é o compartilhamento daquilo que se tem de mais precioso: tempo, conhecimento, disposição, sabedoria, humildade e, sobretudo, amor. É sentir vontade de ajudar o próximo e de melhorar a qualidade de vida da comunidade. É ser agente de transformação. Dadas essas definições, fica fácil deduzir que a relação entre **organização social** e **voluntariado** é inquestionável, pois o nível de dependência é recíproco, desde que o programa de voluntariado vise à melhoria ou à ampliação dos serviços prestados pela organização.

Existem várias formas de atuação voluntária. Em uma organização educacional, por exemplo, é possível ajudar alunos com dificuldades de aprendizagem, organizar atividades extracurriculares, providenciar material escolar para os alunos carentes ou ensinar uma língua estrangeira. São inúmeras as situações em que se pode constatar a importância dessa parceria: creches, hospitais, asilos, orfanatos, grupos ecológicos, pastorais carcerárias, instituições que atendem pessoas com necessidades especiais, entre muitas outras. Voluntariado e organização social, portanto, são faces de uma mesma moeda.

O trabalho voluntário torna-se muito significativo e gratificante quando voltado ao idoso. Diante dele surgirá logo uma pergunta: o que haverá por trás daquele olhar de quem quer mais do que uma conversa desatenta? Mãos enrugadas, olhos embaçados, roupas simples e gastas que possuem um passado de muitas histórias. Aquela pessoa talvez não tenha mais ninguém neste mundo que se preocupe com ela. Aquele olhar inquietante lembrará a vulnerabilidade de uma criança que pede proteção e faz com que o voluntário volte-se para si mesmo e tome uma decisão: “eu posso fazer algo mais!”

O voluntariado, então, permite que se perceba a diversidade de experiências que podem ser promovidas tanto pelas organizações sociais, como por indivíduos que se disponham a dedicar seu tempo, trabalho e talento em benefício de seus semelhantes.

Por isso, é importante lembrar também que o trabalho voluntário promove o crescimento pessoal do indivíduo, propiciando-lhe a aquisição de habilidades e conhecimentos, ajudando-o no desenvolvimento de seu potencial, reforçando sua auto-estima e, muitas vezes, capacitando-o a participar ativamente na resolução de seus próprios problemas; e que as organizações sociais precisam se preparar muito bem para receber cada voluntário, respeitando princípios e mantendo um ambiente de elevação, fatores indispensáveis para o fortalecimento dessa inestimável parceria.



Rede Paulista de Centros de Voluntariado

Centro de Voluntariado de Taubaté

www.cvt.org.br

contato@cvt.org.br

telefone: (12) 3631-5410



VOLUNTARIADO NAS UNIVERSIDADES

O voluntariado, sempre presente na tradição brasileira, passou por um processo profundo de transformação e revalorização. Historicamente circunscrito ao ambiente religioso, motivado por valores da caridade e amor ao próximo, hoje está intrinsecamente associado ao exercício da cidadania. No conceito atual, voluntário é aquele que movido por uma ética de solidariedade doa - sem remuneração - tempo, trabalho e talento para causas de interesse social e comunitário. O voluntariado nasce desse encontro da solidariedade com a cidadania. Assim sendo, o voluntariado ajuda a cimentar as bases da democracia quando alia solidariedade, engajamento cívico e comprometimento com a transformação social. Abrange um amplo leque de possibilidades de intervenção que inclui as iniciativas dos cidadãos em áreas como educação, saúde, assistência social, cultura, defesa de direitos, meio ambiente, esporte e lazer, dentre outras.

O trabalho voluntário é também, cada vez mais, uma via de mão dupla: não só generosidade e doação, mas também abertura a novas experiências, oportunidades de aprendizado, prazer de ser útil, criação de novos vínculos de interação e afirmação do sentido comunitário.

Esse novo voluntariado é uma realidade ainda pouco visível e valorizada, estamos em um processo de mudança de cultura e a presença de um centro de voluntariado na cidade com a preocupação de educar e conscientizar as pessoas sobre o papel de cada um é fundamental. Mostrar a riqueza e a diversidade das experiências do trabalho voluntário é um primeiro passo. Mas, sobretudo, é preciso criar condições para aproveitar o potencial de solidariedade latente na sociedade, inclusive com o público jovem.

A Universidade é um espaço de educação e de preparar o jovem para uma participação social atuante e transformadora. Oportunidade de construir uma sociedade mais justa, mais inclusiva com mais qualidade de vida. É surpreendente quantos universitários no mundo estão envolvidos, neste momento, em trabalhos voluntários buscando fazer a diferença, colaborando efetivamente para um futuro melhor, justo e sustentável. Participar de ações e projetos sociais é agregar valores, conhecimentos e competências que são fundamentais à formação de qualquer profissional.

Ninguém pode ser um bom profissional se não for um bom cidadão. Um profissional que demonstra em seu currículo ter sido voluntário em projetos sociais demonstra seu interesse em atuar de forma concreta para a solução de problemas de sua comunidade. Além disso, a colaboração com organizações sociais também propicia experiências importantes para o desenvolvimento pessoal.



Rede Paulista de Centros de Voluntariado

As empresas vêm buscando cada vez mais profissionais que possuam, além do conhecimento técnico para o desempenho de suas funções, outras competências que são desenvolvidas em trabalhos sociais como: capacidade de relacionamento com públicos diversos, visão ampla da realidade, criatividade na solução de problemas, capacidade de trabalhar em equipe, entre outras. O trabalho voluntário traz inúmeros benefícios para a carreira: desenvolve maturidade pessoal para melhor exercício profissional; estabelece contato com outras realidades; amplia e melhora a capacidade de comunicação; agrega novas habilidades específicas para a carreira tais como liderança, criatividade, aprendizagem de como trabalhar na comunidade. Possibilita também que o jovem viva novas experiências como cidadão e futuro profissional; respeitando valores como solidariedade, convivendo com as diferenças e assumindo responsabilidade individual e a realização de promover a transformação de realidades.



É muito interessante que as universidades ofereçam a seus alunos a oportunidade de se envolverem em atividades de responsabilidade social. Além de demonstrar o compromisso da universidade com a comunidade, projetos sociais podem tornar-se uma ferramenta de aprendizado para os estudantes que têm a oportunidade de testar na prática o aprendizado realizado em sala de aula. Programas ou projetos de cunho social ou ambiental promovidos pelas universidades, além de demonstrar seu compromisso com a sociedade, podem oferecer oportunidades de aprendizagem interessantes para os alunos de seus cursos regulares. Neste sentido, é interessante envolver os professores e os próprios estudantes desde o planejamento destes projetos, até a avaliação dos resultados obtidos. Hoje é bastante comum o Trote Solidário ou Cidadão quando o jovem entra na universidade e a partir daí os centros de Voluntariado apóiam essa e outras iniciativas.



CENTRO INFANTIL BOLDRINI

www.boldrini.org.br

voluntboldrini@yahoo.com.br

telefone: (19) 3233-6651



Centro Infantil
Boldrini

VOLUNTARIADO NA SAÚDE

A trajetória comum do trabalho voluntário e do hospital (*nosocomium*) remonta ao séc.IV, em Roma, época da criação do primeiro modelo do que hoje conhecemos como hospital.

Nas enfermarias (*nosocomia*) e nas hospedarias (*xenodochia*), religiosos e leigos voluntários assistiam os doentes, peregrinos, viajantes, forasteiros e moribundos, proporcionando abrigo e conforto, mesmo que distantes da cura.

Com a evolução da medicina, o complexo hospitalar torna-se técnico e especializado.

Hoje o voluntário ocupa um espaço incomum, já que não sendo um agente hospitalar, não lhe competem práticas hospitalares, ao mesmo tempo em que desempenha uma função peculiar na promoção da cura.

O papel do voluntário no ambiente hospitalar

Transformações significativas ocorrem a partir do séc. XVII. Escolas de medicina e centros de estudos foram vinculados aos hospitais; novas técnicas médicas, papel relevante do médico na instituição, espaços apropriados, equipes técnicas e mecanismos disciplinares impulsionam o novo modelo hospitalar, substituindo a “hospitalidade” por processos técnicos destinados à cura, uma revolução que transforma radicalmente o atendimento hospitalar.

“A saúde substituí a salvação” (Foucault, M.O. - 1963) e o tratamento percebe a doença e não a pessoa doente, com resquícios dessa visão até nossos dias, onde a humanização hospitalar está tão em evidência.

Neste contexto hospitalar de cura - pessoal técnico capacitado e voltado para o tratamento, normas rigorosas, atividades e espaços previstos e descritos em manuais que devem ser seguidos por todos e com forte conotação psicológica e emocional, já que lida com a vida e a morte - encontra-se a figura do voluntário.

As práticas do voluntariado em hospitais situam-se em espaços não ocupados por médicos e equipes técnicas. É um espaço sutil, quase não conceituado, de ação. Tem como base o bem-estar que está além do corpo doente. Está no subjetivo das sensações, da emoção.

O bem-estar torna-se o foco de atuação do voluntário, que se manifesta nos cuidados e no garantir a minimização do mal-estar de se estar doente e em procedimentos médicos; em se estabelecer proximidades e vínculos que permitam a troca entre quem doa e quem recebe, sendo essa troca para o voluntário, talvez, mais significativa, pois permite encontrar-se a si mesmo na pessoa do outro.

Atender às demandas materiais e afetivas dos pacientes e familiares constitui regra geral de atendimento, mas o grande desafio do voluntário no ambiente hospitalar é gerar confiança na instituição e oferecer boas condições de permanência em tratamento.

No desenvolvimento dessa tarefa, investimentos em recursos humanos e materiais envolvem todas as equipes de voluntários, cada qual com suas características específicas de atuação e motivação.



Rede Paulista de Centros de Voluntariado

A relação de ajuda se baseia na confiança e na estrutura organizacional da equipe ou do grupo de trabalho, que procura formas cada vez mais aprimoradas de se unir e focar as atividades, propiciando satisfação aos pacientes e a proteção dos voluntários.

A gratificação é a relação do voluntário com o paciente e os efeitos subjetivos que ela produz no outro e no próprio voluntário.

Impacto Social

Ao procurar preencher as lacunas existentes no sistema hospitalar, principalmente quanto ao respeito à individualidade dos pacientes e familiares e em reconhecer a ansiedade que a doença traz, as dificuldades econômicas e sociais que o tratamento acarreta e as difíceis condições de permanência em tratamento, o voluntário desenvolve atividades e técnicas importantes para levar o entusiasmo e a criatividade ao interior do hospital.

A qualidade e a efetividade do trabalho, que atua nos interstícios do sistema hospitalar, propiciam condições de estruturar a relação de ajuda aos pacientes, aos voluntários e à instituição.

O princípio básico de atuação do voluntariado é harmonizar a excelência técnica à humanização no atendimento a saúde.



Instituto Voluntários em Ação

www.voluntariosemacao.org.br

www.voluntariosonline.org.br

ana@voluntariosemacao.org.br

telefone: (48) 3222-1299



VOLUNTARIADO ON LINE: PARA AJUDAR, NEM PRECISA SAIR DE CASA.

O voluntariado on line pode ser chamado também de voluntariado sem sair de casa ou voluntariado virtual. É uma forma de o voluntário colaborar com uma organização sem necessariamente estar presente em sua sede, sem substituir o formato tradicional de voluntariado presencial, mas complementar, incluindo pessoas que gostariam de dar sua contribuição, mas tem limitações, como disponibilidade de tempo ou deslocamento.

O voluntariado on line possibilita a adesão de pessoas com capacidades e disponibilidades diferenciadas, tendo em vista tratar-se, na sua maioria, de profissionais liberais com escolaridades também diferenciadas, capazes de agregar novas competências e conhecimentos ao trabalho da organização.

Para essa nova modalidade de voluntariado diversas atividades são oferecidas, como:

- Tradução textos em outros idiomas;
- Pesquisa de notícias na imprensa para realização de *clippings*;
- Assessoria de imprensa;
- Elaboração de projetos;
- Assessoria jurídica; etc.

O Voluntariado on line é uma atividade que requer responsabilidades idênticas ao voluntariado presencial, pois é assumido o compromisso de realizar uma determinada tarefa, num tempo determinado, conforme planejado, e respeitando o comprometimento com a organização. Assim, é importante ficarmos atentos aos resultados desse trabalho e buscar sua adequação à realidade das nossas organizações.

Porque envolver Voluntários On-line

- Eles podem ter as competências e experiências que uma organização precisa;
- Eles ajudam a aumentar os recursos, permitindo que as organizações e voluntários possam ajudar mais pessoas e realizar mais atividades;
- Facilitam a participação de pessoas impedidas de atuar presencialmente;
- Não exigem espaço físico nem geram despesas.

No site do IVA encontramos exemplos de resultados atingidos na implementação do voluntariado on line no âmbito nacional e internacional, como o programa de Voluntariado da ONU, que possui um Portal atuando desde 2000 (<http://www.onlinevolunteering.org/>) e oferece apenas oportunidades on line.

Para mais informações, conheça o Manual de Voluntariado on line no [site](#) do IVA e se quiser conhecer outros portais que difundem o voluntariado on-line clique [AQUI](#).



Rede Paulista de Centros de Voluntariado

PORTAIS E SITES DE VOLUNTARIADO

Centros de Voluntariado têm, normalmente, em sua missão o compromisso de mobilizar pessoas e recursos para encontrar soluções criativas para problemas comunitários, transformando necessidades sociais em oportunidades de ação voluntária. Um CV também capacita voluntários e instituições; identifica e divulga experiências bem sucedidas de trabalho voluntário e incentiva pessoas e instituições a desenvolverem, por iniciativa própria, ações voluntárias. Para isso é importante estimular as pessoas que desejam tornar-se voluntárias, fornecendo-lhes informações sobre direitos, deveres, legislação e outras dúvidas.

Como instituição responsável pelo trabalho voluntário numa determinada região, seu compromisso amplia-se como fonte de informações e referência a um público bastante diversificado, o que demanda um grande volume de troca de informações para que seu objetivo seja alcançado. Ou seja, é seu dever informar, promover e fortalecer o voluntariado em todas as áreas de atuação da sociedade, tornando-se imprescindível administrar e manter informações acerca das instituições a ele associadas, sejam como usuários ou colaboradores, além de ser essencial disponibilizar amplamente todo esse conteúdo de forma democraticamente acessível a todos.

Web ou World WideWeb (www), que em português significa, "Rede de alcance mundial"; é o ambiente multimídia que abriga documentos na forma de vídeos, sons, textos e figuras, interligados e executados na *Internet*.

Site ou Website é um conjunto de páginas virtualmente localizado em algum ponto da Web. "Como espaço básico da informação, o *website* tem como principal objetivo organizá-la, estruturando uma hierarquia para que todo o conteúdo seja entendido e acessado com facilidade. A alma de um *site* é sua arquitetura de informação, ciência que tem séculos de vida e nasceu da primeira grande experiência do ser humano em organizar seu conhecimento adquirido e documentado: a biblioteca. Um *website* nada mais é que um grande arquivo. Se estiver bem organizado, encontra-se facilmente a informação, e o objetivo final foi alcançado." (**Bruno Rodrigues** bruno-rodrigues@uol.com.br é autor do livro 'Webwriting')

Site Institucional: É o tipo de *site* mais comum na Internet e serve como ponto de contato entre uma instituição e seus *stakeholders* (termo usado em administração que refere-se a qualquer pessoa ou entidade que afeta ou é afetada pelas atividades de uma organização: clientes/beneficiários/usuários, funcionários/colaboradores, voluntários, associados, fornecedores, etc.). No caso de instituições sem fins lucrativos, serve principalmente na divulgação da missão, objetivos, projetos e resultados. Também são ferramentas importantes na informação de eventos, recrutamento de voluntários, ajuda na captação de recursos, etc.

Por que criar um Portal para o Centro de Voluntariado? Quando o Centro de Voluntariado tiver também o objetivo específico de articular a oferta e a demanda de trabalho voluntário, organizando as oportunidades de ação voluntária e estabelecendo um elo entre quem quer ajudar



e quem precisa de ajuda, um portal é mais indicado. Esse elo pode incluir também a organização da oferta e demanda dos diversos tipos de doações, informando sobre as necessidades e disponibilidades dos diversos públicos. A tarefa de administrar o grande volume de informações dos diversos públicos envolvidos no cumprimento dos objetivos do CV pode tornar-se inviável devido tanto à responsabilidade de manter atualizadas as informações, quanto ao dispêndio de tempo e trabalho que significa um “custo operacional” que uma organização social normalmente não dispõe para assegurar a qualidade final exigida pela natureza de sua proposta. Nesse caso, a organização pode abrir a possibilidade, com restrições de segurança, dos diversos públicos armazenarem e administrarem seus dados, ficando responsáveis por sua atualização e exatidão. As informações das organizações sociais associadas ao CV, inclusive seus projetos, necessidades, etc., assim como o registro das demais organizações envolvidas, como doadores ou apoiadores, voluntariado, etc, ficariam sob a responsabilidade de cada usuário. Também o registro da demanda de doações, trabalho voluntário ou necessidades seria incorporado, de forma a facilitar essa administração por parte do CV. Um Portal bem arquitetado, com um banco de dados ágil e acessível, permitiria diversas interações entre os vários públicos que desejarem beneficiar-se do sistema. Pode-se até pensar em administrar seguramente chats, fóruns, enquetes/pesquisas, etc, como ferramentas muito úteis na atividade de troca de informações entre esses vários públicos. Essa possibilidade de troca de informações (*Benchmarking*) promove os processos de troca de experiências e conhecimento trazendo natural crescimento e fortalecimento a todas as áreas administrativas e produtivas das organizações sociais.

Portais: São uma outra modalidade de *site*. Servem para congregar conteúdos de diversos tipos entre os demais tipos, geralmente fornecidos por uma mesma instituição. Recebem esse nome por congregarem a grande maioria dos serviços da Internet num mesmo local. Pode abrigar um conceito de “passagem permeável” onde o acesso ao banco de dados institucional seja facilitado, com reservas de segurança, a todos que dele se utilizem. “Não, portal não é um “*site* grande”. A diferença é que portal tem 100% do foco nos seus públicos, e cria conteúdos específicos para eles, os chamados “conteúdos verticais”. Além disso, um portal possui ferramentas que constroem um real relacionamento entre quem produz e que consome a informação, como fóruns bem conduzidos e compilados, pesquisas on-line sérias - que vão muito além das enquetes rasteiras e mal aproveitadas, e chats que promovem a construção de um real Conhecimento, e não são apenas salas de bate-papo. Muitos *sites* de grandes empresas não incluem nem conteúdos verticais, nem ferramentas de relacionamento, mas ainda assim se dizem portais.” (Bruno Rodrigues)

Dessa forma, um Portal pode tornar-se a melhor plataforma de relacionamento via web facilitando a cooperação da sociedade nas iniciativas de interesse público. É a melhor ferramenta de comunicação para cumprir o objetivo de mobilizar pessoas e empresas a apoiarem organizações sociais. Um Portal ajuda a identificar e dar visibilidade a bons projetos sociais, mobilizar a comunidade, aumentando o volume de investimentos sociais além de qualificar e ampliar a credibilidade do processo de doação de bens materiais ou de trabalho voluntário.

Como? Para criar um *site* ou portal, vamos listar alguns dos passos básicos apenas como orientação ao público leigo. Como forma de saber o que pedir ao profissional de informática que estará a cargo de seu desenvolvimento.

1º passo: Nome ou Domínio. Escolher e registrar o Domínio (endereço na www) para ter um *site* e e-mail institucional. O registro de domínios no Brasil é feito pelo *site* REGISTRO. BR do Comitê Gestor da Internet Brasileira. Para registrar um domínio, é necessário ser uma entidade



legalmente representada ou estabelecida no Brasil como pessoa jurídica (Instituições que possuam CNPJ).

2º passo: Sobre o servidor de hospedagem. É preciso escolher um servidor que se adapte a suas necessidades em espaço e tráfego. Porém, mais importante é buscar um servidor que garanta a você o maior tempo possível on-line e suporte rápido para resolver os seus problemas, além de uma boa conexão na web.

3º passo: Que tipo de *site* você irá criar. Pode se com ou sem acesso a banco de dados. Para a criação de *sites* mais simples, sem banco de dados, há diversas possibilidades inclusive algumas gratuitas e do tipo passo a passo – faça você mesmo. Se o *site* for utilizar a ferramenta de banco de dados, torna-se imprescindível um desenvolvedor com conhecimento mais especializado na área de informática. Se a organização puder dispor de verba ou voluntário para essa tarefa, recomendamos que o *site* seja desenvolvido da maneira mais profissional que estiver ao alcance. Isso assegurará um desenho de qualidade, segurança nas questões de escolha de servidores, backup, serviços de busca e demais necessidades técnicas que apenas os que estão familiarizados na área poderão avaliar com segurança.

4º passo: Divulgação – Não adianta criar um *site* e não divulgar sua existência. Sugerimos que se realize um evento dirigido a todos os públicos usuários. Nesse evento, além da exibição e da divulgação de seu conteúdo, deve-se ter o cuidado de demonstrar as ferramentas disponíveis e, se possível, transformar os espectadores em participantes ativos, inserindo simulações interativas. Dessa forma, assegura-se a compreensão, que provocará maior possibilidade de êxito no uso da ferramenta, principalmente pelas organizações associadas. Esperamos que essas dicas possam servir como uma primeira idéia do caminho a ser percorrido para a criação e implementação de seu *site*. Mesmo um *site* simples hoje requer uma estrutura mínima e algumas ferramentas de controle, que permitiram ao seu criador adaptá-lo cada vez mais ao seu público.



NORMAS E PROCEDIMENTOS DA REDE PAULISTA DE CENTROS

Para ser reconhecido pela Rede Paulista de Centros de Voluntariado um centro deve:

- ✓ Ter personalidade jurídica própria ou utilizar uma de organização de sua cidade.
- ✓ Ter uma área geográfica definida
- ✓ Atuar nas diversas áreas: saúde, ambiente, cultura, esporte, assistência social, cidadania.
- ✓ Desenvolver programas de orientação e capacitação para ação voluntária
- ✓ Ter em seu estatuto a denominação de Centro de Voluntariado podendo adotar um nome fantasia ou ser um programa dentro de uma organização social que atua como centro de Voluntariado na cidade.

INDICADORES DE RESULTADOS

- ✓ Números de Voluntários orientados e registrados;
- ✓ Números de Organizações/Projetos Sociais orientados e capacitados para receberem voluntários;
- ✓ Números de Empresas orientadas em voluntariado empresarial;
- ✓ Numero de grupos ou organizações interessados em formar Centros de Voluntariado em outras cidades;

SUGESTÃO DE PESQUISA REALIZADA NOS ENCONTROS ANUAIS DA REDE PAULISTA DE CENTROS DE VOLUNTARIADO

✓ **Dados do CV:**

Nome (e nome fantasia, se houver);

Endereço (rua / cidade / estado / CEP);

Telefone – fax;

E-mail

Site;

Presidente/Diretoria

Pessoa de contato. (superintendente coordenador ou diretor mais presente).

✓ **Apresentação do CV:**

Data de fundação;

Cargos de direção: nomes, funções e duração do mandato;

Organização independente ou um departamento/programa de outra organização social, governamental ou empresa (qual);

Constituição legal: Associação Civil, OSCIP ou ligada a outra ONG;

Qual a sua área geográfica de atuação;

Numero de funcionários, numero de voluntários, numero de estagiários que trabalham no CV (funções).



✓ **Atuação / Serviços:** (marcar todas as alternativas que se aplicam)

Captação e encaminhamento de voluntários:

Para sua própria organização;

Para organizações parceiras;

Para organizações e programas da comunidade em geral.

Apoio aos voluntários:

Indicação de vagas em Organizações Sociais;

Palestras/cursos sobre voluntariado em geral;

Organização de projetos sociais que usem voluntários;

Acompanhamento do trabalho voluntário.

Apoio às Organizações Sociais

Cadastramento;

Encaminhamento de voluntários;

Capacitação para gerenciamento de voluntários;

Elaboração e fornecimento de material técnico sobre voluntariado;

Organização de palestras/cursos relativos ao voluntariado;

Consultoria para programas de voluntariado.

Apoio ao Voluntariado Empresarial

Orientação a empresas;

Intermediação com organizações sociais;

Encontros entre empresas;

Palestras/cursos relativos ao tema.

Eventos

Realiza algum tipo de ação, encontro ou evento de divulgação do voluntariado?

Qual?

O Centro articula (A) e/ou faz parcerias(P) e/ou presta consultoria (C) para:

Escolas de ensino básico e médio

A P C

Universidades

A P C

Organizações religiosas

A P C

Clubes de Serviços (Lions, Rotary, etc.)

A P C

Empresas

A P C

Outros (quais)

A P C

✓ **Informações sobre quem responde a pesquisa:**

Nome do(s) participante(s) e sua função/cargo no CV;

Telefone/celular:



ENCONTROS ANUAIS DA REDE PAULISTA DE CENTROS DE VOLUNTARIADO

O Movimento do Voluntariado tem caráter e abrangência mundial, com a finalidade de incentivar a cultura da solidariedade e da participação das pessoas na busca de uma sociedade mais justa, inclusiva e com mais qualidade de vida.

No Brasil o Movimento se faz presente nos Estados, por meio da atuação dos Centros de Voluntariado, organizações sociais, disseminando a cultura do trabalho voluntário.

O Estado de São Paulo concentra o maior número de Centros de Voluntariado, aproximadamente 30, distribuídos por cidades do litoral, do interior e na capital.

Como forma de atualização e troca de experiências, anualmente a Rede Paulista de Centros de Voluntariado se reúne para a discussão e o estudo das questões relacionadas a programas de voluntariado. Oportunidade de estudo, reflexão e troca de informações sobre a contribuição dos Centros de Voluntariado para o desenvolvimento social das comunidades do Estado de São Paulo.

O primeiro encontro foi realizado pelo Centro de Voluntariado de São Paulo - CVSP em 2004 e desde então a Rede, cada vez mais fortalecida, tem realizado encontro anuais por todo o Estado de São Paulo e ainda, realizado durante o ano todo encontros, eventos e atividades em conjunto. **Encontros da Rede Paulista de Centros de Voluntariado:**

✓ São Paulo 2004: Centro de Voluntariado de São Paulo - CVSP



✓ Guarujá 2005 – Centro de Voluntariado do Guarujá



✓ Ribeirão Preto 2006: Centro de Voluntariado de Ribeirão Preto



✓ Rio Claro 2007 Centro de Voluntariado de Rio Claro



✓ Campinas 2008: Federação das Entidades de Campinas-FEAC



✓ Mococa 2009: Centro de Voluntariado de Mococa

 VI Encontro de Rede Paulista de Centro de Voluntariado

Conheça Mococa

Mococa faz parte do roteiro turístico Café com Leite e Café com Leite Natureza .

Ambos contemplam belezas naturais e monumentos históricos existentes na cidade.

Alem disso, Mococa conta com Cachaca de Alambique, doces, café, além de bordados e porcelanas típicas.

Últimos dias para inscrição

O VI Encontro de Rede Paulista de Centro de Voluntariado acontecerá nos dias 18 e 19 de setembro em Mococa.

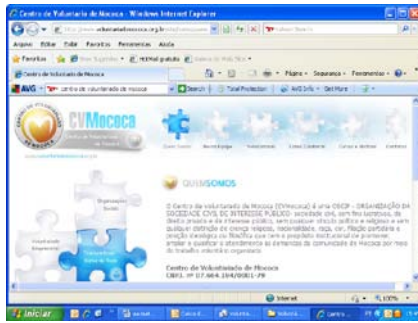
Faça sua inscrição, estes são os últimos dias. Para isto preencha a ficha de inscrição em anexo e envie para vivianbertasso@bol.com.br

PARTICIPE! e ajude a pensar o futuro do Voluntariado no Brasil



<http://voluntariadomococa.wordpress.com>

Centro de Voluntariado de Mococa 09/07/2009



✓ Taubaté 2010: Centro de Voluntariado de Taubaté



Próximo encontro em Setembro de 2010.



Rede Paulista de Centros de Voluntariado



**Contatos atualizados de todos os Centros de Voluntariado
do Estado de São Paulo e do Brasil no site:
www.voluntariado.org.br**



Rede Paulista de Centros de Voluntariado